



9º PRÊMIO CONSTRUINDO IGUALDADE DE GÊNERO

CATEGORIA “ESCOLA PROMOTORA DA IGUALDADE DE GÊNERO”:

RELATO DE EXPERIÊNCIAS:

Justificativa:

Historicamente, o Brasil, no aspecto legal, teve uma postura ativa e permissiva diante da discriminação e do racismo que atinge a população afro-descendente brasileira até hoje. Nesse sentido, ao analisar os dados que apontam as desigualdades entre brancos e negros, constatou-se a necessidade de políticas específicas que revertam o atual quadro.

No campo da educação, promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade deve-se partir de temáticas significativas do ponto de vista ético, propiciando condições para que os alunos e alunas desenvolvam sua capacidade dialógica, tomem consciência de nossas próprias raízes históricas que ajudaram e ajudam a constituir a cultura e formar a nação brasileira, pois, o preconceito e o racismo são uma das formas de violência, diante disso, quais as situações que temos possibilidades de mudar? Qual seria a nossa contribuição concreta para viabilizar a sensibilização para a posterior conscientização das pessoas?

Ao localizarmos o conceito e o processo da educação no contexto das coletividades e pessoas negras e da relação dessas com os espaços



sociais, torna-se imperativo o debate da educação a serviço da diversidade, tendo como grande desafio a afirmação e a revitalização da auto-imagem do povo negro. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p. 15).

Por isso, debater e refletir sobre o gênero e as diferenças étnico-raciais e a importância de cada um no processo de construção do nosso país, estado e comunidade é imprescindível para podermos atuar num verdadeiro processo de educação cidadã. Com esta proposta de projeto, esperamos sensibilizar a valorização do ser humano e ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.

Parte-se da idéia de que o trabalho de educação anti-discriminatória deve começar cedo. A criança e o adolescente precisa se enxergar sua história e aprender a respeitar a imagem que tem de si mesmo e ter modelos que confirmem essa expectativa, bem como os demais. O projeto versa sobre a alegria e a majestade da cultura diversificada, incitando o debate sem constrangimentos nem equívocos.

O presente projeto, intitulado: **“Gênero e diversidade: auto-afirmação da identidade negra nas séries finais do ensino fundamental.”**, traduz a necessidade de caráter social e político da escola de desenvolver nas crianças, desde cedo, uma consciência crítica que possibilite ações e atitudes positivas.

O conceito de gênero serve como instrumento político de análise das relações construídas socialmente entre homens e mulheres. O debate sobre gênero está no campo social, pois é nesse espaço que as relações acontecem na prática e que as desigualdades e as discriminações se efetivam. (MORAES, 2005, p. 12).

Responsável pelo processo de socialização, a escola estabelece relações entre crianças brancas e negras, possibilitando a convivência com diferentes raças e gêneros e a construção da identidade. Ao vivenciar essa proposta volta-se para a observação das diferenças enquanto características e abandonam-se preconceitos que ao longo do tempo da história serviam para a desvalorização dos atributos individuais.



Como expressão de resistência às ideologias que marcaram e marcam a opressão ao negro, existe a manifestação de luta por meio das marchas, nas quais se pretende sensibilizar e conscientizar a comunidade a cerca do respeito às diferenças existentes nos grupos étnicos. Nessa ação vê-se o fortalecimento do compromisso com a defesa da construção do pleno exercício da cidadania.

Nenhuma identidade é construída no isolamento. Ao contrário, é negociada durante toda a vida, por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com os outros. Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto e dependem, de maneira vital, das relações dialógicas estabelecidas com os outros. Esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário e, por isso, diz respeito, também, à construção da identidade negra. (d'ADESKY *apud* GOMES, 2002, p. 2).

Destarte, a mesma autora afirma que a escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las. Sendo assim, é imprescindível que criemos espaços de discussão para a compreensão deste processo e reafirmemos nossa identidade étnica.

Levando-se em consideração que é preciso educar o indivíduo para a convivência saudável no espaço em que está inserido, ao propor este trabalho, busca-se a compreensão de como são construídas as relações raciais. A importância disso consiste na quebra de preconceitos, inclusão social e promoção da equidade. Portanto, este projeto trata-se de uma proposta construída, mas não acabada e estará sujeito a mudanças de acordo com o cotidiano em sala de aula.

Este projeto é destinado ao 2º ciclo – (6º ao 9º ANO) do Ensino Fundamental. O público envolvido foi de 700 adolescentes e jovens estudantes da Escola Municipal João Nascimento Filho, matriculados nas séries finais do ensino fundamental diurno. As parcerias são estabelecidas com a Prefeitura de Estância



através da Secretaria Municipal de Educação – SEME; Secretaria Municipal de Cultura. O projeto é interdisciplinar envolvendo todas as disciplinas da grade do currículo da Rede Municipal de Ensino por se tratar de matéria transdisciplinar.

O conteúdo foco é a educação voltada para o gênero e diversidade na escola onde visualizamos a importância de se trabalhar a identidade racial do negro sendo ela valorativa a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à diversidade humana e a abominação da discriminação e do preconceito, desenvolvido por meio de um processo educativo do debate, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica e cultural trazida pela influência africana.

O mito da democracia racial é assunto importante no espaço escolar, por isso é tratado nesse projeto. É analisando quem somos que oportunizamos aos nossos educandos refletirem sobre a mistura que compõe a nossa raça. Isso possibilita o reconhecimento de que todos nós somos iguais, independentes da cor da pele, e que temos direito às mesmas oportunidades. Abordaremos aspectos da pluralidade cultural, bem como o convívio social e étnico.

A redução da discriminação racial no interior da escola requer, portanto, o desenvolvimento de um conjunto de medidas relativas aos processos internos ao sistema escolar. A maioria dos estudos sobre os aspectos raciais na educação se refere, corretamente, aos mecanismos e processos que atuam no interior do sistema escolar. (HENRIQUES, 2002, p. 92)

A partir dessa premissa este projeto foi apresentando com intuito de conduzir saberes e conhecimentos através da pesquisa sobre o legado do negro africano no Brasil; estabelecendo os vínculos entre as curiosidades que surgirem dos alunos sobre o tema e o incentivo provocado pelo professor no intuito de ir avançando no conhecimento sobre o assunto.

O presente projeto vem sendo realizado anualmente desde 2010 na Escola Municipal João Nascimento Filho – Estância-Sergipe, embora, com uma abordagem diferenciada, evidenciado apenas a diversidade. Entretanto, o que no presente pretendemos abordar versa sobre o gênero e diversidade no ambiente escolar, tendo estes como norteadores das ações a serem desenvolvidas. Pois, no presente nos propomos a “realizar uma reflexão sobre a interferência das ideologias



manifestadas no cotidiano como fator de interferência na escolarização e na vida de alunos pertencentes a grupos sociais discriminados” (SANTOS, 2010, p.85).

As experiências vivenciadas desde 2010 demonstram à comunidade escolar a habilidade dos educandos ao representar, das mais variadas formas, a herança cultural provinda dos negros africanos e enraizada nos costumes que cultivamos. Percebemos que os alunos pertencentes ao grupo social discriminado, puderam fomentar os debates em sala de aula, a respeito dos anseios por reconhecimento, momento em que os demais alunos também demonstraram capacidade de quebrar tais barreiras e questionar as maneiras de transmissão do preconceito, através dos estereótipos conhecidos. Durante os preparativos para a culminância do projeto, os alunos fizeram pesquisas históricas e compreenderam os elementos da cultura negra que foram incorporados nas manifestações artísticas da atualidade, a exemplo dos grupos musicais com seus instrumentos de percussão, que fazem parte do gosto popular e também são apreciados pelos alunos.

As atividades buscaram promover reflexões positivas de reportagens jornalísticas e textos da atualidade que tratam sobre o tema; Realizou estudos de músicas, fazendo releituras e transformando-os em ilustrações pedagógicas para uma amostra cultural; Foram confeccionados cartazes – recorte, pintura e colagem - com fotos de revistas que tratam da diversidade étnica brasileira e a cultura do negro; Apresentou danças temáticas, com alunos e convidados.

OBJETIVOS (A FINALIDADE DO TRABALHO)

Objetivo Geral

Possibilitar o desenvolvimento de valores básicos para a cidadania em que a mistura das etnias e raças que deu origem ao povo brasileiro, para o respeito ao outro e a si mesmo respeitando e valorizando a diversidade sociocultural numa convivência solidária para uma sociedade democrática.

Objetivos Específicos



- Valorizar a cultura afro-descendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;
- Usar o gênero para trabalhar o processo de construção da identidade negra;
- Identificar a cultura afro-brasileira pelo tempo;
- Criar ações pedagógicas para lidar com preconceito, estereótipos e discriminações relativas à história, costumes religiosos e sócio-culturais provindos da cultura afro descendente.

METODOLOGIA (COMO O TRABALHO FOI DESENVOLVIDO – O “PASSO-A-PASSO”)

A metodologia do projeto é interativa entre alunos, professores e comunidade. Consistiu em usar diversos instrumentos pedagógicos que vieram a organizar as estabelecidas nas nossas metas propostas.

Como nos mostra Paulo Freire em todo o processo de produção do conhecimento, está implícita a possibilidade de comunicar o que foi compreendido. Nesse caso esta sabedoria que vivencia esta população transcende a todos os cotidianos da sociedade Brasileira.

O fato de a educação brasileira incluir, por meio da Lei nº 10.639/2003, a disciplina de História e Cultura Afro-brasileira e o tema transversal da Pluralidade Cultural no currículo escolar, representa uma autocrítica ao modelo de educação vigente, em que prevalece a dimensão ideológica de um olhar único e autoritário, etnocêntrico, ou melhor, eurocêntrico, que dificulta os estímulos de uma formação humanizadora e autônoma e que compreende a tradição cultural africana como algo exótico ou folclórico.

Assim o desenvolvimento do projeto esta em consonância com blocos temáticos dança, história, costumes, religião e será feito de acordo com as necessidades da turma e a realidade local, estabelecendo um conteúdo aberto e acessível para a classe. Cada tema será desenvolvido com os alunos e professores nos espaços escolares da Instituição (sala de aula, auditórios, comunidade) por



meio de atividades para a sua exploração, sistematização e para produção de trabalhos e produtos. Os alunos e professores participaram das diversas atividades entre elas usando observações diretas no entorno familiar, observações indiretas em ilustrações e/ou vídeos, experimentações e leituras das diversas oficinas. A metodologia estabeleceu reflexões de reportagens jornalísticas, textos, livros vídeos, pinturas, músicas, ilustrações, representações de dança e peça de teatro que retratem os temas da diversidade étnica brasileira, especialmente afro-descendente.

Para tanto, utilizamos:

- Hora da história: leitura e análise de alguns artigos do livro “Declaração Universal dos Direitos Humanos” e “Menina bonita do laço de fita”; Livro e vídeo: “Menina bonita do laço de fita” de Maria Helena Machado, Ed. Ática, 2007; Livro: “Declaração Universal dos direitos humanos” – adaptação Ruth Rocha e Otávio Roth, 2003;
- Verificamos o caminho geográfico feito da África para o Brasil por meio do mapa mundi;
- Promovemos reflexões positivas de reportagens jornalísticas e textos da atualidade que tratam sobre o tema, relacionando debates a exemplo do sistema de cotas;
- Fizemos estudos diversos de músicas, fazendo releituras e transformando-os em ilustrações pedagógicas para uma amostra cultural: 1. Audição, análise e ilustração da música de Milton Nascimento “Uakti – lágrimas do sul”; 2. Exibição de vídeo (clipes): “Missa dos quilombos” – música de Milton Nascimento; 3. Ilustrações dos trabalhos de Candido Portinari – “Menina com tranças e laços” fazendo uma analogia com o livro “Menina bonita do laço de fita” e “cabeça de negro”.
- Entramos em contato com músicas da cultura africana como o samba, a batucada;
- Confeccionamos cartazes – recorte, pintura e colagem - com fotos de revistas que tratam da diversidade étnica brasileira e a cultura do negro;



- Fizemos a produção em artes com sucatas para os educandos expressarem como se sentem ao conviver com a diversidade étnica;
- Assistimos a uma apresentação de capoeira e grupo musical Tambores da Esperança;

Os professores desenvolveram os trabalhos com os alunos, no decorrer dos quatro meses de execução, de acordo com os blocos temáticos:

- **Cultura e Diversidade:** Quais as coisas que fazem parte da nossa cultura que adquirimos por influência da cultura africana?
- **Ser humano, Direitos humanos e Igualdade:** Como o negro é visto dentro da nossa sociedade? Quais são os direitos que podemos garantir a igualdade étnica?
- **Educação, ética e etnia:** Valorização e respeito da nossa própria identidade.

A comunidade escolar, em que estão inseridos alunos e pais dos alunos, moradores do entorno escolar, professores, equipe pedagógica e demais funcionários da Escola Municipal João Nascimento Filho, foi reunida para a culminância das atividades desenvolvidas pelos alunos, ao final dos quatro meses de execução do projeto pedagógico, em que todos puderam apreciar as exposições, reflexões e apresentações que os estudantes realizaram.

RESULTADOS IMEDIATOS (ESPERADOS / ALCANÇADOS)

Na finalização, sempre com a orientação do professor, os alunos deverão organizar os conhecimentos que adquiriram, fazendo registros de suas atividades, com desenhos, esquemas, confecções e etc. E durante essas atividades várias atitudes e valores éticos e humanos puderam ser trabalhados para a consolidação do conteúdo foco.

Destarte, montamos uma exposição com os materiais coletados e produzidos pelos alunos em conjunto com os professores e que foram apresentados para toda a comunidade escolar:



- Apropriação de diversos saberes, além da sensibilização sobre temas relevantes como legislação, tolerância, direitos e deveres etc.;

- Desenvolvimento de valores – conceitos e procedimentos;

Apropriação de novas aprendizagens, a partir de reflexões e esclarecimentos sobre as relações de gênero e identidade na reafirmação da identidade negra.

PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO

A previsão de continuidade e sustentabilidade do trabalho será realizada a partir dos meses de setembro, outubro e novembro de 2013 da seguinte forma:

AÇÕES	METAS
1. I Simpósio Sobre a Lei nº 10.639/2003 que inclui no currículo das escolas a valorização da cultura afro-descendente;	1.1. Sensibilizar os professores sobre suas implicações positivas; 1.2. Despertar nos alunos a valorização sobre a pluralidade cultural brasileira;
2. I Concurso de Cartazes e Redações Sobre a Cultura Afro-Descendente;	2.1. Estimular a arte dos alunos; 2.2. Aprofundar a habilidade em Produção de Textos; 2.3. Desenvolver o senso crítico-politizador dos alunos;
3. I Ciclo de Oficinas de Vídeos e Musicas sobre a cultura afro-descendente;	3.1. Estimular o debate e a reflexão sobre temas afins; 3.2. Desenvolver o senso crítico-politizador dos alunos
4. I Exposição de cartazes com a bibliografia de ícones da cultura afro- descendente	4.1. Valorizar a memória histórico-cultural nos alunos;



estanciana, sergipana e brasileira	4.2. Enaltecer a necessidade de seguir os exemplos do passado para fortalecer a luta pela valorização da diversidade cultural no presente e futuro.
5. I Festival da Cultura Afro-Descendente	5.1. Estimular a dança, música, culinária e vultos históricos da Cultura Afro-Descendente; 5.2. Fomentar o fortalecimento da Pluralidade Cultural.

EMBASAMENTO TEÓRICO QUE ORIENTOU O TRABALHO (CITAR FONTES/REFERÊNCIAS UTILIZADAS)

BARRETO, Andréia (org.). *Gênero e diversidade na escola*. Livro de conteúdo, versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005. 35p.

GENTILE, Paola. *Escola e família: todos aprendem com essa parceria*. Revista Nova Escola, n° 193, pág. 32 – 39, junho/ julho de 2006.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e identidade negra*. Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v.06, n.09, dez/2002, p. 38-47.

HENRIQUES, Ricardo. *Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90*. Revista do IPEA, Texto para Discussão N° 807, Rio de Janeiro, julho de 2001.

HENRIQUES, Ricardo. *Raça e gênero no sistema de ensino: os limites das políticas universalistas na educação*. Brasília: UNESCO, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.



MORAES, Eunice Léa de. *Relação gênero e raça na política pública de qualificação social e profissional*. – Brasília: MTE, SPPE. DEQ, 2005.

MUNANGA, kabenguele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil*. Rio Janeiro: Editora Vozes, 1999.140p.

SILVA, André Nepomuceno Cirilo da. *Refletindo a Identidade Negra e Agindo Multiculturalmente no Ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Educação, 2008.

SANTOS, Vânia Carvalho. *Relações étnico-raciais na escola*. In: Gênero e diversidade na escola. Livro de conteúdo/Leitura complementar. São Cristóvão/SE, 2010.

POTENCIAL DE IMPACTO (MUDANÇAS QUE ALMEJA)

Possibilidade de mudança em diversos aspectos:

- Fortalecimento dos conteúdos de Igualdade e Gênero na Escola na base curricular;
- Fortalecer a auto-afirmação de gênero na comunidade escolar;
- Democratizar as relações existentes (Aprendizagem, Gestão de Pessoas e Gestão Democrática);
- Ampliar o dentro da Gestão de Pessoas a relação interpessoal entre os segmentos (alunos, professores, comunidade e equipe diretiva);
- Fortalecer o Pressuposto da Gestão Democrática a partir dos diversos diálogos estabelecidos pelas ações previstas na continuidade do Projeto.



APÊNDICES



**PROJETO REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO NASCIMENTO FILHO DESDE
2010 (Experiência)**

Cartazes confeccionados pelos alunos





Apresentações elaboradas pelos alunos





Decoração do ambiente escolar realizada pelos alunos



**Apresentação de grupos convidados: Tambores da Esperança – Projeto Adolescer –
Estância – Sergipe / Parceria Professor Silvio Freire – Ed. Física**





**RELATÓRIO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
DA ESCOLA – PDE (2010)**



Estância

2010

**RELATÓRIO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
DA ESCOLA – PDE (2010)**



RELATÓRIO AÇÕES PDE – 2010

APRESENTAÇÃO

Apresentam-se neste Relatório as experiências ocorridas durante a execução e consolidação do Plano de Desenvolvimento da Escola JOÃO NASCIMENTO FILHO (PDE) no ano letivo de 2010, destacando-se as articulações que se deram a partir da própria Escola com professores, alunos e comunidade.

O PDE – JOÃO (2010) foi concebido e executado, fundamentado nos princípios da igualdade de oportunidades, obtenção de resultados e permanente busca pelo envolvimento de todos para com as ações, tendo como objetivo melhorar os desempenhos das Modalidades de Ensino (Fundamental Menor, Fundamental Maior, Fundamental – Educação de Jovens e Adultos - EJA) e garantir o direito da



ampliação do acesso, permanência, melhoria dos resultados, bem como aprimorar a Gestão da Escola.

No início do ano letivo de 2010 (fevereiro), todos os professores foram convocados para revisar as metas e ações do PDE previstas para o ano letivo que se iniciaria. Esta ação foi voltada para assimilação da metodologia do Plano e aproximar-los através da sensibilização da necessidade de materializar os desafios para o ano letivo pretérito.

Assim, na realização das estratégias, O PDE – JOÃO (2010) se propôs a promover a qualidade constante do ensino e aprimorar sua gestão. Pois, o relato exposto responde as diretrizes emanadas pelo próprio Programa, ou seja, as Escolas possuem liberdade em elaborar, executar e avaliar as próprias ações realizadas e democratizá-las como informações ao próprio colegiado e as instâncias superiores.

Sobre as ações financiáveis, esclarecemos que os recursos disponibilizados foram geridos com vistas à solução de problemas tidos como permanentes. A partir do diagnóstico realizado pelo Grupo de Sistematização pudemos refletir sobre nossa percepção do passado, momento atual e do direcionamento do futuro. A construção da visão estratégica definiu os valores, visão de futuro, missão e objetivos para serem alcançados a partir da execução das ações financiáveis e não financiáveis previstas no próprio plano.

Realço que estamos enfrentando de maneira articulada os problemas da escola, sendo que a execução das ações busca a superação das ameaças que causam indicadores passíveis de correção em termos de alfabetização, produção textual, habilidade nas quatro operações matemáticas, resolução de problemas,



interpretação textual, oralidade, raciocínio, culturalidade, frequência, permanência e resultado final.

A motivação interpessoal, bem como melhoria das práticas de ensino são ações de melhoria da qualidade do ensino. É realizada a formação continuada para todo corpo docente, através de encontros pedagógicos e executado o monitoramento da assiduidade, proteção do tempo das aulas e inovação didática através do estímulo a inclusão de novas metodologias e recursos de ensino como: data show, slides, internet, vídeos, seminários, excussões pedagógicas, etc.





QUADRO DE AÇÕES PDE – 2010

Nº	AÇÃO/META	ENVOLVIDOS	SITUAÇÃO
01	Encontro para Análise dos Resultados-Ano 2009	Gestores e Professores	Executada
02	Encontro de Revisão das Metas e Ações	Gestores e Professores	Executada
03	Formação Continuada – em encontros pedagógicos	Gestores e Professores	Executada
04	Adequação dos Banheiros, Alargamento de Portas, sinalização visual - Acessibilidade	Direção	Em Execução*
05	Adequação da Sala de Atendimento Multifuncional - Acessibilidade	Direção	Em Execução*
06	Adequação da Sala de Tecnologia - Acessibilidade	Direção	Em Execução*
07	Montagem de Biblioteca	Direção	Em Execução*



08	Montagem da Radio Web	Direção e Coordenação Sala de Tecnologia	Em Execução*
09	Construção de Rampas – Melhoria da Acessibilidade	Direção	Executada
10	Aquisição de Materiais Pedagógicos	Direção e Colegiado	Em Execução*
11	Aquisição de Materiais Pedagógicos e mobiliários de tecnologia assistiva - Acessibilidade	Direção e Colegiado	Em Execução*
12	Informatização de Rotinas Administrativas (Dados Estatísticos, Atas, Transferências, Boletins)	Direção e Secretários	A Executar**
13	Criação de Plataforma Virtual – AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem JNF	Coordenação Sala de Tecnologia e Coordenação Pedagógica	A Executar**
14	Colocação de Frases e Mensagens de Motivação Interpessoal em Mural e Pontos Estratégicos da Escola	Direção, Coordenação Pedagógica e Professores Reabilitados	Executada
15	Reunião de Pais e Mestres	Direção, Professores, Alunos,	Executada



		Coordenação Pedagógica	
16	Revisão Projeto Político Pedagógico	Comunidade Escolar	A Executar**
17	Revisão do Regimento Interno	Comunidade Escolar	A Executar**
18	Participação Olimpíada da Matemática	Alunos	Executada***
19	Participação da Olimpíada da Língua Portuguesa	Alunos	Executada***
20	Monitoramento de Alunos Evadidos e Infrequentes – FICAI.	Gestores, Professores, Alunos e Pais e Comunidade	Executada***
21	Monitoramento de Assiduidade Professores (Faltas e Tempo de Aulas) e Funcionários	Direção, Secretárias e Coordenação Pedagógica	Executada
21	Análise dos Projetos Desenvolvidos pela Escola	Gestores e Professores	A Executar**
22	Ampliação da Gestão Participativa	Gestores, Professores, Alunos e Pais e Comunidade	A Executar**



23	Confecções de Banners, Murais e Faixas de Divulgação de Acontecimentos e Projetos	Gestores e Professores	Executada
24	Parcerias: Prefeitura Municipal – Prefeito Ivan Leite, Chefia de Gabinete (Adriana Oliveira), Câmara Municipal, Secretarias de Educação, Saúde, Cultura, SMTT, SAAE, Sulgipe (Dr. Jorge do Prado), Igreja Católica, DRE-01, Fazenda da Esperança (Lagarto - SE), Departamento Educação Física – SEME, Vereadores Fabrício Soares, João Antonio, Vice Prefeita Dr ^a Cleide, Celina Nascimento Montalvão, Chefia de Transporte – SEME, etc.	Direção e Professores e Parceiros	Executada
25	Arrastão da AIDS	Gestores, Professores, Alunos e Parceiros	Executada



25	Projeto Vulnerabilidade na Adolescência	Professores, Gestores, Alunos, Parceiros e Professor Sílvia Freire	Executada
26	Projeto Diversidade e Gênero: Auto-Afirmação na Escola	Professores, Gestores, Alunos e Parceiros	Executada
27	Projeto: O Circo	Professores, Gestores, Alunos e Parceiros	Executada
28	Projeto Musicalidade	Professores, Gestores, Alunos e Parceiros	Executada
29	Projeto: Gincana Junina: “Copa e João é Pura Emoção no Hexa Campeão”	Professores, Gestores, Alunos e Parceiros	Executada
30	Projeto Produção de Texto, Interpretação e Literatura Nordestina	Professores, Gestores, Alunos e Parceiros – Professora Lígia Patrícia	Executada
31	Oficina- Rádio Web na Escola	Coordenação Sala de Tecnologia	Executada



32	Projeto Estância Janelas Abertas para o Passado – Exposição Fotográfica	Coordenação Sala de Tecnologia	Executada
33	Palestra Motivacional – Secretária Adriana Oliveira	Professor de Ciências – Edilson Rodrigues, Alunos do 9ª Ano	Executada
34	Inclusão com Equidade	Gestores, Professores, Alunos, Pais e Coordenação de Atendimento Multifuncional Especializado	Executada
35	Café Nordestino	Comunidade Escolar	Executada
36	Sarau de Poesias	Professora de Português Diná Rodrigues, Alunos e Gestores	Executada
37	Organização dos Alunos – Líderes de Turmas, Grupos Teatrais/Poesias, Times Esportivos e Ações de Cunho social	Gestores, Professores, Alunos e Parceiros	A Executar**



38	Reunião de Análise da Gestão de Resultados Educacionais	Gestores e Professores	A Executar**
39	Planejamento, Plano de Ação Melhoria dos Indicadores e Gestão	Gestores e Professores	A Executar**
40	Plano de Gestão Pedagógica e Administrativa	Direção, Secretárias, Coordenações Pedagógica, Tecnologia de Atendimento Multifuncional Especializado	A Executar**

* - Ações iniciadas em 2010 e conclusão para ano de 2011;

** - Metas definidas nas reuniões PDE ocorridas em 2010 com execução prevista para 2011;

*** - Ações executadas, porém fatores como greve e dificuldades na parceria com famílias dificultaram nos resultados.



CONCLUSÃO

Os registros das reuniões são feitos em livro ata, porém sabemos que é necessária uma revisão nas definições de metas, ações, responsabilidades dos gerentes de metas e Coordenação do Plano.

A dificuldade em mudar a rotina conservadora de muitos profissionais, bem como obter sensibilização e responsabilização da ampla maioria dos profissionais se tornaram agravantes negativas para a execução das ações do Plano. As constates greves e paralisações fizeram com que o ritmo de cumprimento das metas e ações se distanciassem daquilo preliminarmente definido pelo Grupo de Sistematização e Coordenação do PDE para o ano letivo de 2010.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES	
1	Dificuldades em mudar a metodologia de trabalho pedagógico e administrativo;
2	Visão de que as ações são exigências burocráticas significando mais trabalhos para os profissionais envolvidos;
3	Simplificação da importância do plano e visão pedagógica conservadora;
4	Dificuldades em reunir as equipes em encontros pedagógicos que possam contar com a maioria dos profissionais;
5	Greve e Paralisações.



O Plano de Desenvolvimento da Escola João Nascimento Filho no ano de 2010 criou uma perspectiva de melhoria da construção do conhecimento no âmbito das práticas administrativas, pedagógica e busca por um melhor desempenho em termos de indicadores (IDEB, PROVA BRASIL, OLÍMPIADA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA MATEMÁTICA), ou seja, houve uma preocupação em melhorar o ensino e a aprendizagem, bem como reduzir os índices de evasão, repetência e distorção idade-série.

OPORTUNIDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES	
1	Transparência à comunidade escolar do que é feito em termos de gestão administrativa e pedagógica, o que permite o controle social das ações;
2	Fortalecimento da autonomia e da participação;
3	Direcionamento pela busca de um melhor ensino e aprendizagem;
4	Promoção das condições de acessibilidade.

É evidente a necessidade de aprofundar o debate através de ampla reflexão sobre como melhorar o direcionamento de nossas ações para o ano de 2011. Urge, uma constante busca pela melhoria permanente dos serviços educacionais prestados pela Escola João Nascimento Filho. Assim, novas análises serão feitas na perspectiva de um Plano de Desenvolvimento da Escola cada vez mais postulado por um ensino e aprendizagem sempre qualitativo, nascido de práticas gerenciais e pedagógicas emanadas de uma gestão sedenta por eficiência e eficácia em tudo que se propõe a fazer.



AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA 2011 DEFINIDAS NAS REUNIÕES PDE – 2010

AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA 2011, DEFINIDAS NAS REUNIÕES PDE - 2010	
01	Reunião de Análise da Gestão de Resultados Referentes ao ano de 2010
02	Elaboração de Plano de Ação de Melhoria dos Resultados para 2011
03	Promoção de Ciclo de Planejamento de Ensino com Base no Plano de Ação de Melhoria dos Resultados para 2011 e Articulação ente Ensino Fundamental Menor e Maior
04	Montagem de Calendário Letivo de Acordo com a Realidade da Escola
05	Confecção de Plano de Ação Pedagógica e Administrativa
07	Informatização de Rotinas Administrativas (Dados Estatísticos, Atas, Transferências, Boletins)
08	Revisão do Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno e Plano de Desenvolvimento da Escola PDE
09	Criação de Plataforma Virtual – AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem - JNF